

Educação Permanente em Saúde como instrumento de gestão do cuidado na Atenção Básica: relato de experiência na atualização em sala de vacina

Permanent Health Education as a care management instrument in Primary Care: an experience report on updating in the vaccine room

Ana Beatriz da Silva, Mariana Mayara Medeiros Lopes, Ana Karinne de Moura Saraiva, Maria Carmélia Sales do Amaral, Wanderley Fernandes da Silva, Pablo Ramon da Silva Carvalho, Andreza Carla Queiroz Bezerra Leite, Maria de Jesus Segundo Barbosa

Autoria

Metadados

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma capacitação realizada com a equipe de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde sobre atualizações vacinais e atualização do cartão de vacina de crianças e adolescentes. **Método:** relato de experiência de uma capacitação sobre vacinas realizada durante três dias com a equipe de enfermagem e os Agentes de saúde. Foi discutido o calendário vacinal da criança, adolescente, adulto, idoso e gestante e dedicado dois dias para atualizar o cartão de vacina de estudantes de uma escola pública. **Resultados:** A capacitação e ação de vacinação foram marcadas por feedbacks positivos, pois os profissionais reconheceram a importância do conteúdo e da sua aplicabilidade na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de agravos. **Conclusão:** A capacitação corroborou o aprofundar dos conhecimentos acerca das atualizações vacinais. A vacinação na escola permitiu a atualização do cartão de vacinas de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente. Imunização. Enfermagem. Profissionais da Saúde. Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT

Aim: To report on the training experience carried out along the nursing team and the Community Health Agents from a Primary Health Unit about vaccinal updates, and children and teenagers' vaccine card updating. **Method:** an experience report of a training about vaccines, carried out over three days with the nursing team and Health Agents. The vaccination schedule of children, adolescents, adults, elders, and pregnant women was discussed, and two days were dedicated for updating the vaccination card of students on a public school. **Results:** The training and vaccination action were marked by positive feedbacks, as the professionals acknowledged the relevance of its content and applicability under the perspective of promoting health and preventing diseases. **Conclusion:** The training corroborated on deepening the knowledge on vaccinal updates. The vaccination in the school allowed the update of the vaccination card of children and adolescents.

KEYWORDS: Permanent Education. Immunization. Nursing. Health Professionals. Academic Institutions.

INTRODUÇÃO

Criado em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como missão organizar a Política Nacional de Vacinação, contribuindo para o controle, a eliminação e/ou erradicação de doenças imunopreveníveis. Está vinculado ao SUS, sendo coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) de forma compartilhada com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Assim, é por meio das salas de vacinas que fica viabilizada a missão maior de administrar a vacina, promovendo, prevenindo e protegendo a saúde da população por meio do processo de imunização.¹

No Brasil, a imunização é considerada uma das principais intervenções em saúde pública, e é coordenada pelo PNI, que é direcionado às crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas, por meio do Calendário Nacional de Vacinação e de Campanhas de Vacinação. O PNI define os calendários de vacinação considerando a situação epidemiológica, o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais, com orientações específicas para os grupos-alvo.² Neste sentido, evidencia-se a importância desse programa dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pois através dele é possível garantir o direito à saúde e os princípios preconizados pelo SUS.

Evidentemente, o PNI não é um mero ato de benevolência dos órgãos públicos para com os seus cidadãos, mas sim uma excepcional fonte de fomento à garantia de um dos principais direitos previstos na Constituição Federal. Presente nela, o artigo 196 garante o acesso à saúde como direito de todos e dever do Estado.³ No entanto, apesar de ser notória a importância do PNI, ainda existem muitos impasses para a efetivação do mesmo, pois embora o sucesso do Programa seja comprovado e merecidamente comemorado, seguem presentes os desafios para uma manutenção exitosa do mesmo. Em especial no tocante, justamente, à desinformação.³

As principais dificuldades presentes para a efetivação do PNI estão diretamente relacionadas aos movimentos antivacina, divulgações de notícias falsas sobre os imunizantes, principalmente no contexto pandêmico, quando surgiram as vacinas contra a COVID-19. Entre os fatores que influenciam para a subvacinação mundial estão a hesitação vacinal e a divulgação de *fake news* sobre os imunizantes.⁴ Apesar de estudos comprovarem a eficácia das vacinas e descartarem a associação delas com doenças, a recusa em se vacinar ou de permitir a vacinação de crianças persiste. Ademais, existem impasses como a falta de estrutura adequada em alguns espaços e qualificação profissional, que fazem com que o programa não tenha sua devida importância para algumas pessoas.⁵

Neste âmbito, ao conhecer a realidade do PNI na Atenção Básica (AB), por meio do Estágio Supervisionado, duas acadêmicas de enfermagem, ao realizar uma captação de

realidade nesse espaço, observaram os entraves que ainda existem dentro da AB no que diz respeito ao PNI e a baixa cobertura vacinal no território. Para tanto, entende-se que uma das formas para enfrentar essa problemática diz respeito à Educação Permanente em Saúde.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada uma estratégia político-pedagógica que objetiva a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS, a partir das demandas colocadas em pauta pela comunidade atendida, busca promover constante melhoria no “fazer em saúde”, ajustando no que for possível, os serviços ofertados à realidade da população.⁶

Nesse sentido, evidencia-se a importância de trabalhar com EPS em salas de vacinas na AB. É imprescindível a atualização de conhecimentos sobre o PNI através da realização de capacitações, uma vez que essa ação é uma estratégia para fomentar processos de mudança nas dinâmicas dos serviços de saúde a partir da reflexão da realidade vivenciada no cotidiano, tendo os profissionais da saúde a possibilidade de repensar suas condutas, de procurar novas estratégias e caminhos para a superação de dificuldades individuais e coletivas.⁷ Este trabalho possui como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma capacitação realizada com a equipe de enfermagem e ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o calendário vacinal e atualização do cartão de vacinas de crianças e adolescentes de uma escola pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente trabalho informa a vivência de acadêmicas de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em uma série de capacitações desenvolvidas com os ACS da Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Camilo, localizada no bairro Ilha de Santa Luzia, em Mossoró/RN e uma ação de vacinação em uma escola pública da referida cidade.

Durante uma captação de realidade na referida UBS, as estagiárias notaram uma problemática persistente no local: a dificuldade da equipe de enfermagem e ACS em PNI e sala de vacinas. Neste sentido, elas decidiram intervir nesse impasse, realizando EPS voltado para esse assunto. Dessa forma, foram pactuados com a equipe três encontros semanais para capacitá-los em PNI, tendo duração máxima de uma hora cada encontro. Antes de os encontros serem realizados, foram feitos planejamentos para utilizar metodologias ativas como método de ensino/aprendizagem, bem como avaliar o desempenho do público-alvo.

A primeira intervenção decorreu no dia de dezembro de 2022, sendo discutido sobre o PNI e Calendário da Criança, desde as vacinas ao nascer até o primeiro ano de vida. A metodologia utilizada foi o uso de slides figurativos para nortear a discussão e o desenvolvimento

do “Mural Informativo da Imunização”. A atividade foi dividida em dois momentos, em que no primeiro foram distribuídos papéis com os nomes das vacinas que são administradas em crianças até os 12 meses de vida, em seguida, cada participante distribuiu os papéis no mural associando este a cada idade referida no quadro. Mais tarde, houve um diálogo sobre cada vacina, trazendo as principais informações do imunizante citado, como por exemplo sua proteção, idade recomendada, esquema básico e reforço, intervalo entre as doses e principais efeitos adversos, visto que são dúvidas frequentes, levantadas pela comunidade.

No segundo dia de intervenção, no dia 21 de dezembro de 2022, foi discutido o Calendário da Criança e do Adolescente, com idade entre os 15 meses e 14 anos. O método utilizado foi o “Quem Sou Eu”, em que um participante foi selecionado, mediante sorteio, para representar um imunizante específico, este teve um papel colado com fita na sua testa contendo o nome da vacina. Posteriormente, os demais participantes deram dicas de qual é o imunizante, mas sem falar o nome do mesmo. Com base nessa dinâmica, sucedeu-se à transmissão das principais atualizações de cada vacina citada, durante a atividade educativa, tendo como auxílio o uso de slides com tópicos norteadores.

Já no terceiro momento, dia 22 de dezembro de 2022, sucedeu-se a conversa sobre o Calendário Nacional de Vacinação da gestante, adultos e idoso. A estratégia desenvolvida foi o “Fato ou Fake”, em que foram levantadas algumas situações referentes às vacinas e os participantes tiveram que informar se a resposta era verdadeira ou falsa, com o auxílio de plaquinhas de cor verde e vermelha. Mais adiante explicou-se sobre cada imunizante com base nas situações levantadas na dinâmica, com o auxílio de lâminas visuais norteadoras.

Nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2023, foi desenvolvido o “Dia D vacinação” na escola municipal Dinarte Mariz, sendo proposto um momento de educação em saúde para crianças, adolescentes e corpo docente, trazendo a importância de manter o cartão de vacina em dias, com o objetivo de prevenir contra infecções ou doenças posteriores, a partir da estimulação do sistema imunológico. Logo após, foi oferecido a administração de imunizantes para aqueles que estavam com o esquema vacinal atrasado, mediante a autorização assinada pelos pais.

Por último, foi idealizado e construído um instrumento educativo, tendo como objetivo facilitar a compreensão dos ACSs e da equipe de Enfermagem acerca das últimas atualizações sobre vacinação. O material foi entregue no formato online e físico, sendo uma cópia impressa para a equipe de enfermagem e outra para a equipe dos ACSs, funcionando como um guia de bolso de vacinas, para esses profissionais utilizarem quando for necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira intervenção teve como temática central o calendário vacinal infantil de 0 a 12 meses e contou com a presença de cinco ACSs e uma técnica de enfermagem. A capacitação

foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro destinado a uma dinâmica, na qual os participantes deveriam organizar, em um quadro, as vacinas em discussão. Esta metodologia ativa propiciou a interação e assiduidade do público, uma vez que demonstraram interesse em executar a atividade. Notou-se, através dessa dinâmica, que grande parte dos ACSs não sabiam quais vacinas deveriam ser tomadas na faixa etária supramencionada. Por isso, conforme citado por estes, o método empregado na primeira parte da atividade contribuiu para a aprendizagem deles nesse quesito. Nas metodologias ativas de ensino, quanto maior for o envolvimento do participante no conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão.⁸

O segundo momento da primeira intervenção ocorreu de forma expositiva e dialogada, com o auxílio de slides didáticos para facilitar a explanação da temática. Assim, ministrou-se, primeiramente, conceitos do PNI, enfatizando sua importância e necessidade, principalmente no contexto atual, com o advento da pandemia da COVID-19. Após isso, adentrou-se nas vacinas administradas até um (1) ano de idade, sendo elas: BCG, hepatite B, rotavírus, pentavalente, vacina contra poliomielite, pneumocócica 10, meningocócica C, febre amarela, tríplice viral, influenza e COVID-19.

Evidencia-se a importância da explanação desse conteúdo, como forma de atualizar o público sobre as vacinas que são administradas em bebês, sendo elas de extrema relevância para a proteção da criança. A imunização é uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças e requer conhecimento suficiente para garantir sua efetiva qualidade de forma a não comprometer ou prejudicar a credibilidade da vacinação.⁹

O primeiro dia foi marcado por um feedback positivo em relação à intervenção, pois os profissionais reconheceram a importância do conteúdo e sua aplicabilidade na rotina de trabalho, visto que os ACSs relataram a necessidade deles compreenderem sobre vacinas, pois os usuários do território buscam orientações e eles, muitas vezes, não sabem como fornecer as informações corretas. Tendo em vista que para atuar no complexo cenário da Estratégia de Saúde da Família (ESF), é necessário a presença de profissionais atualizados e preparados, com competências específicas a este setor, para que estes possam atender às demandas dos usuários no serviço.¹⁰

O segundo dia de intervenção obteve a participação de três ACSs e uma técnica de enfermagem, em que foi abordado sobre o calendário da criança e adolescente dos 15 meses aos 14 anos. Inicialmente, no primeiro momento, foi proposto a dinâmica “Quem sou eu”, nesta percebeu-se que os ACSs ainda possuíam dificuldades em saber quais vacinas deveriam ser administradas após o primeiro ano de vida e na adolescência, todavia com o auxílio da atividade, estes puderam compreender melhor o assunto. As atividades lúdicas possibilitam o processo de aprendizagem, pois facilitam a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.¹¹

Em um segundo momento foi explanado por meio de slides figurativos o conteúdo pactuado, a saber: vacina contra poliomielite, tetra viral, hepatite A, tríplice bacteriana, varicela, pneumocócica 23, dupla adulto, HPV e meningocócica ACWY. No decorrer da exposição, notou-se uma participação efetiva e um momento oportuno para troca de vivências, tornando a intervenção ainda mais proveitosa. Destaca-se a importância de discutir sobre esses imunizantes, uma vez que, assim como os outros, são imprescindíveis e fornece proteção contra doenças causadas por vírus e bactérias.¹²

O segundo dia contou com a participação e interação de todos os envolvidos, pois apesar de ter um público reduzido, os que estavam presentes demonstraram interesse em aprender, repensando conceitos e esclarecendo dúvidas, tornando o momento atrativo e dinâmico, em que cada um pôde partilhar seus saberes. A proposição de rodas de conversa tem sido um dos modos de consubstanciar dialogicamente intentos educativos e sistematização de informações, desde uma dinâmica que, potencialmente, estabelece condições para a produção de saberes e reflexões em partilha.¹³

O terceiro encontro contou com a participação de três ACS, uma enfermeira e uma técnica de enfermagem. O conteúdo abordado foi sobre o calendário vacinal da gestante, adulto e idoso, tendo como destaque os seguintes imunizantes: difteria, tétano e coqueluche acelular (dTpa), difteria e tétano (dT), influenza, hepatite B, vacinas contra a COVID-19, febre amarela, tríplice viral e pneumocócica 23-valente.

A princípio foi realizada a dinâmica intitulada de “Fato ou Fake”, em que consistiu em explicar 14 frases afirmativas sobre os imunizantes supramencionados e os participantes compartilharem se concordam (Fato), usando uma placa verde, ou discordam (Fake), utilizando uma placa vermelha. A utilização de jogos é uma ótima alternativa para sair um pouco da monotonia de aulas convencionais e podem ser empregados sempre que necessário, já que constituem uma forma mais divertida de aprender brincando.¹⁴

Após a atividade educativa, o conteúdo foi ministrado por meio de slides norteadores, contando com a participação e assiduidade dos observadores, tornando o momento mais produtivo, pois em uma das afirmações foi notório que alguns dos participantes ficaram surpresos com algumas respostas, tendo a chance de desmistificar alguns mitos enraizados do cotidiano da comunidade, sobre a imunização, principalmente quando se refere a vacinação contra a COVID-19. A interação social e a mediação são pontos centrais do processo educativo, por isso é importante realizar atividades em que o público-alvo possa interagir com os mediadores, tornando o momento mais atrativo.¹⁵

Após a finalização das capacitações com a equipe dos ACSs e Enfermagem, é perceptível a baixa adesão às capacitações, visto que atualmente a equipe de agentes comunitários é formada por 8 colaboradores, sendo o maior número de participantes no primeiro dia e a equipe

de enfermagem é formada por 3 enfermeiros, a justificativa dada por estes foram que com a dinâmica do serviço não foi possível estar presente em todos os dias de formação. Nesse âmbito, as acadêmicas pensaram no desenvolvimento de um instrumento educativo, com nas suas discussões e nas últimas atualizações sobre as imunizações propostas pelo PNI, com o intuito de ser um documento de consulta para aqueles que não puderam comparecer aos 3 dias de formação, sem haver maiores prejuízos.

Para além das capacitações, foi captado a necessidade da Atenção Básica em atualizar os cartões de vacina das crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos, de uma Escola municipal que abrange os serviços da UBS, e orientar-lhes sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças.

Nesse contexto, as ações foram desenvolvidas em 2 dias, tendo em vista o número alto de crianças e adolescentes na instituição. No primeiro dia, foram vacinadas 32 crianças com idade entre 5 a 8 anos, sendo administradas vacinas contra a COVID-19, varicela, meningite do tipo C e febre amarela. No segundo dia, foram vacinadas 26 crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, sendo administradas as vacinas contra a meningite do tipo ACWY, febre amarela, COVID-19 e HPV.

Compreende-se que teve uma baixa demanda, já que existem cerca de 200 alunos matriculados na instituição de ensino, conforme dados fornecidos pela própria escola. Tendo como justificativa a negação dos pais na vacinação dos seus filhos. Muitas vezes isso pode ocorrer porque a confiança em uma vacina varia ao longo do curso da doença, visto que quando um imunobiológico é administrado para combater um tipo de patologia que está provocando uma alta morbimortalidade, a propensão é as pessoas estarem mais preparadas para aceitarem, posto isso, a cobertura vacinal aumenta e ocorre uma queda da incidência da doença.¹⁶

Contudo, percebe-se que com a queda nos números de casos da COVID-19, muitos pais questionam a necessidade de tomar os seguintes reforços do imunizante, logo isso diminui a adesão das crianças a tomarem as vacinas, logo os responsáveis não autorizaram a administração, e consequentemente contribuem no aumento substancial das taxas de mortalidade e morbidade deste público alvo.

Ademais, ao longo da administração dos imunizantes, dialogou-se com os infantes sobre a importância das vacinas e qual o seu benefício para a saúde, tornando o momento descontraído e confortável. Esse acolhimento inicial foi de extrema importância, uma vez que muitos dos jovens apresentavam aflição e referiram o medo da dor, no momento da aplicação do imunizante. A partir disso, foi observado que o diálogo os tornava mais seguros e confiantes no trabalho proposto pela equipe de Enfermagem.

Sendo assim, os três dias de capacitações, a ação na escola e construção do material de ensino, permitiu alcançar o objetivo de instruir ACS e a equipe de Enfermagem, sobre as últimas atualizações sobre a cobertura vacinal desde a criança ao idoso, pois muitas vezes com a rotina exaustiva do serviço, não há tempo oportuno para a dedicação aos estudos e leitura, visto que existem muitas demandas da atenção primária para resolver.

Em adição, as intervenções proporcionaram momentos ricos de aprendizagem para as acadêmicas, tendo a oportunidade de vivenciar o teórico/prático no serviço, além disso foi possível o desenvolvimento da autonomia das estagiárias, enquanto futuras Enfermeiras, comprometidas com a Educação Permanente em Saúde, ainda mais, somando juntamente com o Sistema Único de Saúde, com um assunto tão importante que é sobre as imunizações, tendo em vista que a prática de vacinação é de extrema relevância para a saúde pública, pois é capaz de atuar diretamente no controle de doenças transmissíveis que podem possuir um alto poder letal sob a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções sobre atualizações em vacinação, permitiram a realização das atividades programadas dentro do prazo pré estabelecido e respeitaram o fluxo de atividades diárias da UBS. Os três dias de intervenção com os ACSs e equipe de Enfermagem, corroborou o aprofundar dos conhecimentos acerca das atualizações vacinais de acordo com o Calendário Nacional de imunizações proposto pelo PNI.

A ação na escola foi bastante produtiva, na intenção de contribuir com a comunidade levando informação e administração de imunizantes, em crianças e adolescentes, no intuito de atualizar seus esquemas vacinais e prevenir contra doenças. Por fim, a construção do instrumento, como sendo um compilado de informações sobre as principais vacinas a serem administradas, desde a criança até o idoso, contribui como ferramenta de trabalho de consulta, para facilitar a rotina no serviço, tanto dos ACSs, como da equipe de enfermagem. Tornando possível diminuir os erros de administração dos imunizantes pela equipe de Enfermagem e servir como fonte de orientação e retirada de dúvidas dos ACSs para a comunidade.

Portanto, as estagiárias tiveram a oportunidade de desfrutar de uma experiência enriquecedora, enquanto futuros profissionais de Enfermagem, sendo possível perpassar pelos processos de trabalho da enfermagem como assistir/intervir, gerenciar, Ensinar/Aprender e Investigar. Além de ter como compromisso basilar o cuidado integral, humanizado e com uma efetiva atuação frente aos determinantes sociais do processo saúde/doença do território.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio** .4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 2 Rodrigues LAM. Programa saúde na escola e imunização: uma proposta de intervenção. 2019. Trabalho de conclusão de curso [Especialização em Formação de Educadores em Saúde] - Universidade Federal de Minas Gerais; 2019.
- 3 Souza LR, Pinto EL. A desinformação como risco ao Programa Nacional de Imunização: um mal secular que volta a causar impactos. Anais da XVI mostra científica do cesuca. 2022
- 4 UNICEF. Immunization: Vaccines are the world's safest method to protect children from life-threatening diseases. United Nations International Children's Emergency Fund, p. 1–9, 2022 [acesso em 2022 mar. 16]. Disponível em: <https://www.unicef.org/immunization>
- 5 Novoa TD, Codovil VR, Pantoja GM, Ribeiro MES, Cunha AC, Benjamin AIM, et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). Brazilian Journal of health Review [Internet]. 2020 [acesso em 2023 abr. 17]; 3(4): 7863-7873. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/bjhr/article/view/12969>
- 6 Krug SBF, Mocelin G, Magedanz, MC, Oliveira BR, Dubow C. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. Rev. Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2021 [acesso em 2023 mar. 27];31(1):e310131. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hXVhPYpZhLmrZHZ9Jj6b8Fh/?format=html&lang=pt>
- 7 . Pereira LD, Silva KL, Andrade MFLB, Cardoso ALF. Educação permanente em saúde: uma prática possível. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mar. 27]; 12(5): 1469-79. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981175>.
8. Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. Rev. Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2021 [acesso em 2023 mar. 27]; 74(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=pt&format=html#>.
9. Oliveira SR, Rodrigues GMM. Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. Rev. Liberum accessum [Internet]. 2022 [acesso em 2023 mar. 27];14 (2): 53-62. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/issue/view/32>
10. Lopes OCA, Henriques SL, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mar. 27]; 24(2):1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt&format=pdf>.
11. Andrade RL. A importância do lúdico na educação infantil: um estudo de caso em uma creche pública. Trabalho de conclusão de curso [Licenciatura em Pedagogia] – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa; 2018.
12. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2019[acesso em 2023 mar. 27]; 28(2): 1-4. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf#>.
13. Pinheiro LR. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Pro-posições [Internet] 2020 [acesso em 2023 mar. 27]; 31(1):1-30.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jxjfFR8ZtfFkHNJ36CX6mFp/?lang=pt#>.

14. Biazon AC, Gava A. A utilização de jogos educativos no contexto de uma melhor aprendizagem: relato de experiência. Rev. de iniciação à docência. [Internet] 2020 [acesso em 2023 mar. 27]; 5(2):1-9. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/7162/5052>.
15. Vigotski, LS. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2009.
16. Côrrea SMC, Vasconcelos PF, Passos JS, Marques VG, Tanajura NPM, Nascimento DR, et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet] 2021 [acesso em 2023 mar. 27];13(3): 1-7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7030/4379>.

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Ana Beatriz da Silva	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	https://orcid.org/0000-0002-9851-8363	http://lattes.cnpq.br/8182921923949889
Mariana Mayara Medeiros Lopes	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	https://orcid.org/0000-0002-5310-1812	http://lattes.cnpq.br/3234884916879860
Ana Karinne de Moura Saraiva	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	https://orcid.org/0000-0002-3337-2885	http://lattes.cnpq.br/1352999270307520
Maria Carmélia Sales do Amaral	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	https://orcid.org/0009-0006-2134-1017	http://lattes.cnpq.br/9462853781169348
Wanderley Fernandes da Silva	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)		http://lattes.cnpq.br/0412211385288711
Pablo Ramon da Silva Carvalho	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	https://orcid.org/0000-0002-5036-1715	http://lattes.cnpq.br/1586917018670199
Andreza Carla Queiroz Bezerra Leite	Prefeitura Municipal de Mossoró - RN	https://orcid.org/0009-0005-2782-1786	http://lattes.cnpq.br/2280906124422224
Maria de Jesus Segundo Barbosa	Prefeitura Municipal de Mossoró - RN	https://orcid.org/0009-0000-3237-9105	http://lattes.cnpq.br/8384473929927348
Autor correspondente	Ana Beatriz da Silva  bana69796@gmail.com		

Metadados		
Submissão: 12 de julho de 2023	Aprovação: 6 de outubro de 2025	Publicação: 5 de fevereiro de 2026
Como citar	Silva AB, Lopes MMM, Saraiva AKM, Amaral MCS, Silva WF, Carvalho PRS <i>et al.</i> Educação Permanente em Saúde como Instrumento de gestão do cuidado na Atenção Básica: relato de experiência na atualização em sala de vacina. Rev.APS [Internet]. 2025; 28 (único): e282541602. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2025.v28.41602	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	Os autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção e planejamento do estudo, Análise e interpretação dos dados, Elaboração do rascunho e Revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito: ABS, MMML, AKMS, WFS, PRSC, MCSA, ACQBL, MJSB. Os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

Início